

É possível aproveitar o mercado sem ter chefe

Disciplina, contatos e reserva financeira ajudam autônomos na rotina profissional

Victória Mantoan
ESPECIAL PARA O ESTADO

No primeiro trimestre, quase 21 milhões de pessoas trabalhavam por conta própria, 23% de toda a população ocupada, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A liberdade de administrar o tempo e ter disponibilidade para se dedicar a outras atividades são algumas das razões que levam profissionais a optarem por atuar de forma autônoma. Foram justamente essas possibilidades que convenceram o fotógrafo Silvio Augusto, de 24 anos, e a designer Ariane Rauber, de 30, a escolher trabalhar como freelancer. Adotar posturas independentes como eles fizeram, no entanto, requer alguns cuidados.

Para o economista Edson Carli, o custo de manter um espaço físico de trabalho e o tempo gasto em deslocamentos nas grandes metrópoles contribuem para que mais pessoas decidam trabalhar por conta própria, muitas vezes em casa. Mas essas motivações não são suficientes para garantir o sucesso de quem opta pela autonomia.

Quem quer entrar no mercado por conta própria precisa ter um perfil empreendedor e comunicar, precisa ter novas ideias e contatos no mercado, segundo o professor e coordenador do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP), Tales Andreassi. “Se a pessoa não tem esse perfil, ela pode não conseguir outros clientes e ainda vai perder os benefícios de um emprego”, diz.

O economista Carli pondera que o autônomo tem de se enxergar como uma empresa. Primeiramente, deve ter consciên-

RECOMENDAÇÕES

● **O tempo não é seu**
O trabalhador autônomo precisa tomar cuidado para não assumir mais compromissos do que pode cumprir ou ter a vida pessoal suprimida pelo trabalho

● **Reserva financeira**
Como no início não se sabe com que frequência haverá trabalho, especialistas recomendam que o profissional autônomo faça uma economia antes de começar

● **Ser uma empresa**
Obrigações que antes eram cumpridas pela empresa vão ter que ser realizadas pelo autônomo. O trabalhador precisa lembrar que ele é quem vai procurar cliente, fazer a contabilidade da empresa e pagar os impostos

● **Contabilizar os custos**
Na hora de definir o preço do produto ou do serviço a ser prestado, é preciso lembrar de embutir todos os custos como de mão de obra, alimentação, transporte e depreciação de equipamento

cia de que não é dono de todo o seu tempo. O profissional deve exercer sozinho todas as funções de uma companhia, como buscar clientes, fazer comunicação e marketing, contabilidade e pagar os impostos. Nesse sentido, Carli pondera que o trabalhador autônomo tem de apostar na organização das tarefas: “É preciso reservar um quarto do tempo para fazer contatos e mostrar seu produto”.

Profissionais que já atuam no mercado de forma independente também concordam que a ideia de liberdade total de tem-



Opção. Fotógrafo Silvio Augusto decidiu ser freelancer para poder ter mais liberdade e se dedicar a projetos pessoais



Designer. Ariane guardou recursos antes de largar de vez a condição de empregada

po é um mito. Ariane atua há três anos como designer freelancer e logo percebeu que era preciso disciplina. “Como eu não tenho horário definido, posso trabalhar muito mais.” Antes de ficar integralmente autônoma, ela já conhecia bem o mercado, tinha feito alguns trabalhos fora do emprego, em agências, e se preparou financeiramente.

Fazer uma reserva financeira, como a Ariane, é fundamental. Segundo especialistas, a maioria das pessoas que quer abandonar a vida de empregado não deve começar trabalhando

com margens de lucro muito altas, já que é preciso ter um preço competitivo. Para isso o coach Homero Reis destaca a necessidade de ter consciência de que, no início, podem existir dificuldades financeiras.

Ele orienta seus clientes a entenderem que há um processo natural de construção da rede de contatos e que a estabilização da relação do profissional com o mercado pode demorar de cinco a dez anos para amadurecer. “A pessoa precisa estar emocionalmente preparada para o período de construção des-

se relacionamento”, diz.

Estabelecer essa rede de relacionamento, definir preço e mostrar o produto de forma competitiva são justamente alguns dos desafios a serem enfrentados pelo profissional. Como quem está começando ainda não se livrou do hábito de pensar em salário, é preciso lembrar de embutir todos os custos envolvidos na execução, como transporte, equipamento e alimentação, na hora de estabelecer quanto será cobrado pelo produto ou serviço.

O fotógrafo Silvio fez seu pri-

meiro trabalho há três anos, aceitando um preço definido pelo mercado. “Hoje, é menos da metade do que eu cobraria”, conta o jovem, que não deixou de conversar com profissionais que já estavam na área para tentar buscar referências. Ele começou como freelancer sem grandes pretensões e tomou gosto pela atividades quando percebeu que, fazendo fotos por encomenda, teria mais tempo livre para estudar e se dedicar a projetos pessoais.

Conforme os seus investimentos em equipamentos aumentavam e Augusto aperfeiçoava suas habilidades, o preço do trabalhos crescia. “Tem de haver equilíbrio entre o que eu estou cobrando e o que eu teria se estivesse em uma empresa.”

Carli recomenda que o autônomo não esqueça também de benefícios que, na maior parte das vezes, são de responsabilidade dos empregadores, como plano de saúde e previdência. O trabalhador pode até mesmo trabalhar com as taxas que seriam obrigatoriamente recolhidas caso ele fosse empregado. “Se a pessoa ganha R\$ 10 mil e pagar 8,5%, são R\$ 850. Esse valor dá para pagar R\$ 300, R\$ 400 em um plano de saúde e investir o resto em uma previdência privada. Dá muito mais retorno do que ter um emprego.”

Trabalhadores podem se regularizar com ou sem CNPJ

Mesmo não estando mais protegido pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), o profissional autônomo tem a opção de trabalhar utilizando o Recibo de Pagamento Autônomo (RPA), que não implica na criação de um CNPJ. Apesar de ser mais simples, porque não exige nenhum tipo de cadastro, o RPA é uma opção cara, porque

sempre que o trabalhador for receber uma parcela do seu pagamento, a empresa que contratou o serviço vai reter INSS, ISS e Imposto de Renda, respeitando a tabela progressiva.

A forma de regularização mais atrativa, mas que não serve para todos os profissionais, é se tornar um Microempreendedor Individual (MEI). Para ade-

rir a essa opção, é preciso checar a lista de atividades que se enquadram na categoria e respeitar o teto máximo de faturamento de R\$ 60 mil por ano. O MEI acaba sendo mais barato pelas taxas e contribuições cobradas. O trabalhador paga apenas uma taxa de R\$ 36,20 mensais e o ISS. A contribuição para o INSS já está embutida na taxa.

Seja pelo RPA ou pelo MEI, o autônomo consegue cumprir com as obrigações sem recorrer a um profissional contábil.

Mas quem não atende aos requisitos necessários para ser MEI ainda tem a opção de se cadastrar como Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (Eireli). Nesse caso, o autônomo será tributado principal-

mente, a depender da atividade e do faturamento, pelo Simples Nacional ou por lucro presumido. De acordo com o advogado tributarista Bruno Zanim, do escritório MPMAE Advogados, é uma opção mais complexa, que exige auxílio profissional.

Na hora de escolher a forma de se regularizar, Zanim lembra que existem profissionais que

contam com um investidor, alguém que acredita no trabalho a ser desenvolvido, mas que não quer ter a figura associada ao projeto. Para esses casos, ele recomenda a sociedade em conta de participação. Nessa situação, o autônomo teria de abrir uma empresa e estabeleceria uma sociedade em que há um sócio ostensivo (o próprio autônomo) e o sócio oculto (o investidor), que seria mais facilmente identificado pelos credores da empresa. **/V.M.**

Falta de planejamento diminui a produtividade

Aparente benefício da atuação independente, maior liberdade pode ser uma dificuldade se mal gerenciada

O tempo serve ao mesmo tempo como um estimulador e um desafio para o trabalhador autônomo. O desejo de liberdade atrai muitas pessoas, mas gerenciar a rotina pode ser difícil.

- O prazo é o principal problema com o qual trabalhadores autônos têm de lidar sem um bom planejamento, segundo diagnóstico do especialista em administração de tempo e produtividade Christian Barbosa. O trabalhador acaba se comprometendo com mais trabalho do que dá conta “e não entrega nenhum com qualidade”, afirma.
- “Isso acaba levando ao com-

prometimento da sua vida pessoal, pois, para dar conta de tudo, ele deixa de dormir, de sair com os amigos de se dedicar à família.” Os problemas de relacionamento podem levar a complicações de saúde e a mais perda de produtividade.

Para lidar com essa dificuldade, Barbosa diz que é preciso limitar o tempo que vai ser dedicado ao trabalho. “Trabalhar demais não tem nada a ver com usar o tempo corretamente”. O especialista defende que é preciso saber diferenciar o que são atividades urgentes, atividades importantes e circunstâncias. Então deve-se reduzir as urgentes, realizando-as assim que possível; aumentar as importantes, que são aquelas que trazem ganhos e seu aumento ajuda a diminuir as urgentes, e eliminar as circunstanciais, “que apenas nos fazem perder tempo.”

PARA SMARTPHONES E DESKTOPS



Toggl
O aplicativo permite que o usuário utilize um timer que é inicializado e encerrado conforme cada tarefa começa e termina. É possível colocar etiquetas classificando cada tipo de atividade, o que facilita saber como o tempo está sendo utilizado. Através do Toggl é possível identificar se está se gastando muito tempo em redes sociais, ou trabalhando demais



Neotriad
No dispositivo é possível criar listas de atividades e definir o tempo que vai ser dedicado a cada uma delas. A ideia do aplicativo é funcionar como uma agenda global que reúne compromissos de trabalho e pessoais. Diferente do Toggl, que cronometra o tempo das atividades, no Neotriad o usuário define como planeja utilizar o tempo



Evernote
A ferramenta é famosa e pode substituir não apenas a agenda, mas o bloco de notas, as listas e a pasta de recortes. No Evernote, é possível anexar arquivos, fotos, textos, elaborar listas, organizar notas por temas e ainda programar alarmes. As informações depositadas são sincronizadas entre as versões para desktops e smartphones



Remember the Milk
Para quem não quer muitas funções, o aplicativo simplesmente permite a criação de lista de tarefas diárias. A ideia é não te deixar esquecer do que é preciso ser feito. Uma das vantagens é a possibilidade de sincronizar a lista de compromissos com a agenda do Google. Ele pode até mesmo aparecer como aplicativo do Gmail.

A separação entre vida profissional e vida pessoal também é uma dificuldade, especialmente porque muitas vezes o profissional trabalha em casa. Para fa-

zer bem a distinção, o Barbosa recomenda que se utilize uma única agenda a fim de se organizar. Devem ser listadas todas as tarefas e compromissos, para

que se possa fazer um planejamento dos próximos dias.

Essa organização pode ser feita como a pessoa se sentir mais confortável. Barbosa diz que pa-

pel e caneta são suficientes, mas existem muitos aplicativos gratuitos que podem ajudar a otimizar o uso do tempo (veja opções gratuitas acima). **/V.M.**